

Repúdio à celebração oficial da “amizade Brasil-Israel”



Por **PAULO SÉRGIO PINHEIRO***

O Senado brasileiro mancha sua história ao instituir o ‘Dia da Amizade Brasil-Israel’, celebra a aliança com um Estado genocida enquanto crianças palestinas são enterradas sob os escombros de Gaza

É com profunda indignação que manifestamos nosso repúdio à decisão do Senado Federal brasileiro, que, por unanimidade, declarou o dia 12 de abril como data oficial de celebração da “amizade Brasil-Israel”. Trata-se de um gesto inaceitável, de insensibilidade extrema, especialmente num momento em que o Estado de Israel intensifica uma campanha sistemática de extermínio contra a população palestina na Faixa de Gaza.

É ainda mais lamentável que parlamentares de partidos comprometidos historicamente com os direitos humanos e com a autodeterminação dos povos tenham eventualmente endossado essa decisão vergonhosa.

No próprio dia 12 de abril – data agora marcada por esse equívoco histórico –, Israel aprofundava o cerco genocida a Gaza, onde mais de dois milhões de palestinos vivem sob bombardeios incessantes que atingem majoritariamente mulheres e crianças.

Desde 6 de março de 2025, o Estado de Israel impõe um bloqueio total à entrada de ajuda humanitária, alimentos, medicamentos, insumos hospitalares e eletricidade. Este bloqueio, classificado como crime de guerra por especialistas e organismos internacionais, segue vigente até os dias de hoje, com a liberação de ajuda humanitária ocorrendo de forma esporádica e totalmente insuficiente, segundo relatos das Nações Unidas.

Neste contexto, é importante lembrar as palavras do general Yair Golan, ex-vice-chefe das Forças Armadas de Israel e atual presidente do partido Democrático (de esquerda): “Um país com sanidade não mata bebês como *hobby*”.

Ao celebrar uma “amizade” com um Estado que perpetra crimes sistemáticos contra um povo ocupado e cercado, o Senado brasileiro não apenas se omite diante de um genocídio, mas se coloca ao lado do opressor.

Reafirmamos nossa solidariedade irrestrita ao povo palestino e conclamamos parlamentares e autoridades brasileiras a reverem urgentemente sua postura frente às violações de direitos humanos cometidas por Israel.

***Paulo Sérgio Pinheiro** é professor aposentado de ciência política na USP; ex-ministro dos Direitos Humanos; relator especial da ONU para a Síria e membro da Comissão Arns. Autor, entre outros livros, de *Estratégias da ilusão: a revolução mundial e o Brasil, 1922-1935* (Companhia das Letras). [<https://amzn.to/4le1Cnw>]

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

a terra é redonda

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)

A Terra é Redonda